

INATIVIDADE CONTEMPLATIVA

"A inatividade tem sua própria lógica, sua própria linguagem, sua própria temporalidade, sua própria arquitetura, seu próprio esplendor, sua própria magia [...] A inatividade é uma forma reluzente da existência humana."
Byung-Chul Han

Inaugurando a programação de exposições de 2025, Anita Schwartz Galeria de Arte apresenta Inatividade contemplativa, 5ª edição do Projeto GAS – coletiva de verão. Inspirada no livro "Vita contemplativa: ou sobre a inatividade", do filósofo sul-coreano radicado na Alemanha Byung-Chul Han, a exposição reverencia a pausa, o respiro e a fruição do tempo livre como um momento de repouso sagrado que reúne em si intensidade vital e contemplação.

Início de ano, começo de ciclo, energia vibrante, vontade de renovação. Talvez seja esse o breve e mais propício período para reflexões em meio ao atual ritmo acelerado da vida contemporânea. Imersos em uma sociedade que supervaloriza a produtividade e os estímulos de conectividade, o nosso dito tempo-livre foi transformado em momento para cumprir tarefas pendentes, não realizadas nas "horas úteis". Seguimos um comportamento mecânico, associando o conceito de inatividade à ideia de inutilidade e vazio.

Em seu ensaio filosófico, Byung-Chul Han pondera sobre a importância da inatividade para o ser humano e argumenta que onde impera apenas o esquema de estímulo e reação, de problema e solução, de objetivo e ação, a vida se reduz à sobrevivência, à vida animalíssima. Se perdemos a capacidade para a inatividade, igualamo-nos a uma máquina que deve apenas funcionar. Sem o repouso, o ser humano se esvai de vitalidade e perde o divino. Byung-Chul Han defende a necessidade de períodos de não produtividade, dedicados à contemplação e à escuta, como forma de reconexão com a nossa essência vital e com o todo da natureza. Para ele, o ser humano não é senão um concidadão em uma república dos seres vivos, da qual também fazem parte plantas, animais, pedras, nuvens e estrelas.

A exposição Inatividade contemplativa bebe desta fonte e reúne obras de artistas representados pela Anita Schwartz Galeria de Arte e alguns convidados que se conectam com o princípio da contemplação como um momento rico de fruição. Um convite aos visitantes para apreciarem pinturas, esculturas, fotografias e obras desenvolvidas em diferentes técnicas como afresco, bordado e mídia mista, permitindo-se deixar permear, aqui e agora, silenciosamente, sem pressa.

A contemplação da natureza é o ponto de partida das obras expostas no andar térreo da galeria. Adriana Vignoli apresenta esculturas, objeto e desenho colagem que abordam a relação entre plantas e cosmologia e a transmutação de materiais. Da apreciação e registro fotográfico de diferentes rios do Brasil, nasce a composição digital de Claudia Jaguaribe, "Confluência". Em sua série mais recente, Fernando Lindote parte da contemplação das cores, formas e texturas das flores para a produção de obras que misturam diferentes estilos de pintura em uma única composição. Gabriela Machado incorpora as formas da natureza e a observação do ambiente que a rodeia em painéis de grande escala e cores vibrantes, através de movimentos gestuais fluidos, que conectam o corpo do pintor com o corpo da pintura. Luiz Eduardo Rayol manifesta o sublime e reflete sobre existência e mortalidade, através de sua pintura de contorno irregular "Toda a história do mundo". Rosana Palazyan registra em bordado a memória das folhas que viu nascer, das plantas adormecidas que germinaram no jardim e foram replantadas na terra do Parque da Catacumba, durante o desenvolvimento da obra "O Jardim Adormecido da Catacumba", realizada em 2024. Thiago Rocha Pitta incorpora em afresco e aquarela elementos capturados pela retina, em momentos de observação minuciosa do céu durante a noite: um eclipse, um cometa, a imagem do mapa celeste. E as composições abstratas de Thiago Mestre partem de uma constante observação do mundo e incorporam elementos como fogo, fumaça, corpos celestes e terrestres, além de refletirem sobre temas relacionados à nossa genealogia cósmica e à interconexão de todas as coisas.

No segundo andar da galeria, o convite à contemplação se dá pela poesia, pelo onírico e pela curiosidade acerca de formas e materiais. Bruna Snaiderman nos instiga a desvendar o efeito óptico de sua obra laminada. Lenora de Barros saltita nas sílabas do silêncio com a sua poesia performática. Maria Baigur capta o nosso olhar pelo movimento de marés improváveis, enquanto Maritza Caneca hipnotiza os nossos sentidos num registro particular de luz e cor. Nathalie Ventura suscita reflexões acerca do sentido da nossa existência e a nossa relação com o meio-ambiente, através de esculturas que entrelaçam malha de alumínio e ferro com elementos naturais. E Thiago Rocha Pitta apresenta aquarelas em pequenos formatos, sugerindo reflexões acerca do ambiente natural e do universo onírico.

A exposição conta ainda com duas atividades que se conectam à proposta de inatividade contemplativa, realizadas em datas pontuais:

- 11/02, às 18h - Sarau de poesia, conduzido por Luiza Mussnich;
- 18/03, às 18h - Prática de respiração consciente (breathwork) e meditação sonora (sound healing), com Guga Dale e Victor Chateaubriand.

¹ Han Byung-Chul. Vita contemplative: ou sobre a inatividade / Byung-Chul Han; tradução de Lucas Machado. Petropolis, RJ: Vozes, 2023.

Cecília Fortes
Curadora

CONTEMPLATIVE INACTIVITY

"Inactivity has its own logic, its own language, its own temporality, its own architecture, its own splendor, its own magic [...] Inactivity is a radiant form of human existence."
Byung-Chul Han

Opening the 2025 exhibition program, Anita Schwartz Art Gallery presents *Contemplative Inactivity*, the 5th edition of the GAS Project – a summer collective exhibition. Inspired by the book *Vita Contemplativa: Or on Inactivity*¹, by the South Korean philosopher living in Germany, Byung-Chul Han, the exhibition reveres pause, breath, and the enjoyment of free time as a sacred moment that unites vital intensity and contemplation.

The beginning of the year, the start of a cycle, vibrant energy, a desire for renewal. Perhaps this is the brief and most favorable period for reflection amidst the current fast pace of contemporary life. Immersed in a society that overvalues productivity and the stimuli of connectivity, what we call free time has been transformed into a moment for tackling unfinished tasks left over from "useful hours." We follow a mechanical behavior, associating the concept of inactivity with ideas of uselessness and emptiness.

In his philosophical essay, Byung-Chul Han reflects on the importance of inactivity for human beings, arguing that where only the scheme of stimulus and reaction, problem and solution, goal and action reigns, life is reduced to survival, to a bare animalistic existence. If we lose the ability to embrace inactivity, we become akin to a machine that must simply function. Without rest, humans drain their vitality and lose the divine. Byung-Chul Han advocates for the necessity of non-productive periods, dedicated to contemplation and listening, as a means to reconnect with our vital essence and the whole of nature. For him, humans are but fellow citizens in a republic of living beings, which also includes plants, animals, stones, clouds, and stars.

The exhibition *Contemplative Inactivity* draws from this source and brings together works by artists represented by Anita Schwartz Art Gallery alongside invited guests, connecting with the principle of contemplation as a rich moment of enjoyment. It invites visitors to appreciate paintings, sculptures, photographs, and works created using various techniques such as fresco, embroidery, and mixed media, allowing themselves to be permeated, here and now, silently, and without haste.

The contemplation of nature is the starting point for the works displayed on the ground floor of the gallery. Adriana Vignoli presents sculptures, objects, and collage drawings that address the relationship between plants and cosmology and the transmutation of materials. From the appreciation and photographic documentation of different rivers in Brazil arises Claudia Jaguaribe's digital composition *Confluence*. In his most recent series, Fernando Lindote draws inspiration from the colors, shapes, and textures of flowers to produce works that blend various painting styles into a single composition. Gabriela Machado incorporates the forms of nature and the observation of her surroundings into large-scale panels with vibrant colors, using fluid gestural movements that connect the painter's body with the body of the painting. Luiz Eduardo Rayol conveys the sublime and reflects on existence and mortality through his irregularly contoured painting *The Entire History of the World*. Rosana Palazyan captures in embroidery the memory of leaves she saw grow, of dormant plants that sprouted in the garden and were replanted in the soil of Parque da Catacumba during the development of the work *The Dormant Garden of Catacumba*, created in 2024. Thiago Rocha Pitta incorporates in fresco and watercolor elements captured by the retina during moments of detailed observation of the night sky: an eclipse, a comet, the image of a celestial map. Meanwhile, Tiago Mestre's abstract compositions stem from constant observation of the world and incorporate elements like fire, smoke, celestial and earthly bodies, while reflecting on themes related to our cosmic genealogy and the interconnectedness of all things.

On the second floor of the gallery, the invitation to contemplation unfolds through poetry, dreamlike imagery, and curiosity about forms and materials. Bruna Snaiderman entices us to uncover the optical effect of her laminated artwork. Lenora de Barros leaps into the syllables of silence with her performative poetry. Maria Baigur captures our gaze with the movement of improbable tides, while Maritza Caneca hypnotizes our senses with a unique play of light and color. Nathalie Ventura provokes reflections on the meaning of our existence and our relationship with the environment through sculptures that intertwine aluminum and iron mesh with natural elements. And Thiago Rocha Pitta presents small-format watercolors, suggesting reflections on the natural environment and the dreamlike universe.

The exhibition also includes two activities that connect with the proposal of contemplative inactivity, held on specific dates:

- 02/11, at 6 PM - Poetry Soirée led by Luiza Mussnich;
- 03/18, at 6 PM - Conscious breathing practice (breathwork) and sound healing meditation with Guga Dale and Victor Chateaubriand.

¹ Han, Byung-Chul. *Vita Contemplativa: Or on Inactivity* / Byung-Chul Han; translated by Lucas Machado. Petropolis, RJ: Vozes, 2023.

Cecília Fortes
Curator